



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Diálogo e repressão, não!



20 de Agosto de 2007

A persistência das acções nacionais e internacionais levadas a cabo pela ANS, em torno de questões tão pertinentes como a ADM, a degradação das pensões de reforma, o incumprimento sistemático de diplomas legais e da dívida constituída por via daqueles incumprimentos, levou a que, finalmente, e depois de mais de um ano decorrido desde o pedido inicial, o senhor Ministro da Defesa Nacional aceitasse encetar o diálogo com as Associações Profissionais dos Militares.

Todavia este passo fica manchado, senão mesmo comprometido, pela insistência nos mecanismos de perseguição e repressão. Dialogar com uma mão e reprimir com a outra, não gera o clima de confiança tão necessário aos consensos desejáveis em torno das medidas que urge implementar.

Lamentavelmente prosseguem os mais de cinquenta processos disciplinares instaurados a militares com folhas de serviço exemplares, muitos deles com louvores e condecorações, por estes exercerem os seus direitos associativos e constitucionais, reclamando o cumprimento da Lei e a liquidação da dívida daí resultante.

A par desta senda persecutória, sem par na nossa história democrática, surgem chefes de serviço «mais papistas que o Papa». Um vice-presidente da ANS, SCH Domingos da Eugénia, foi interrogado (sem lhe ser dito em que qualidade) por, **como dirigente associativo**, ter integrado a delegação que, **fora das horas normais de serviço**, se deslocou ao ministério da Justiça, solicitando uma audiência.

Na Marinha prossegue na Corveta João Coutinho um inquérito devido às recentes ocorrências com visibilidade pública, no porto de Portimão, com o propósito perceptível, não de apurar as razões do descontentamento, mas de se encontrar um bode expiatório. Para o efeito foram efectuadas inquirições a todos os Sargentos, e a alguns Cabos a horas inexplicáveis à luz da razoabilidade. Um dos interrogatórios durou três horas terminando às 05h00 da madrugada. Inexplicável, para não dizer intolerável!

Devido a centenas de Sargentos terem manifestado por escrito a sua solidariedade para com o Vice-presidente da ANS, SMOR David' Pereira, alguns viram as suas avaliações inexplicavelmente, diminuídas, e outros ficaram demorados na promoção contrariando o próprio EMFAR. Mais um incumprimento a somar ao longo rol já identificado!

Este não é o clima propício ao diálogo desejável e indispensável para serem ultrapassados os múltiplos problemas com que as nossas Forças Armadas e a defesa nacional se debatem.

Incapazes de se elevarem nos valores mais nobres da Condição Militar e construir carreiras dignas que nos tornem a todos cidadãos mais realizados, empenhados no trabalho em equipa e na concretização da missão, só os medíocres têm medo do associativismo e se opõem ao seu desenvolvimento.

Responderemos permanecendo Firmes e Unidos até que a Lei se Cumpra!

A Direcção
Lisboa, 20 de Agosto de 2007